



LEVANTEMOS-NOS CONTRA AS PROVOCAÇÕES À MEMÓRIA DE RIBEIRO SANTOS!

COMUNICADO DO COMITÉ EXECUTIVO DO COMITÉ
LENINE, COMITÉ CENTRAL DO M.R.P.P., ACERCA
DO INCIDENTE POLÍTICO OCORRIDO NO LARGO RI
BEIRO SANTOS.

1- Uma reles e grave provocação contra as massas populares não apenas na capital, mas de todo o país, acaba de ser cometida pela actual gerência da Câmara Municipal de Lisboa.

A mando dela, um contingente da Polícia Municipal e da Polícia de Segurança Pública desembarcou hoje, dia 19 de Outubro, cerca das dez horas da manhã, no Largo RIBEIRO SANTOS, e arrancou e roubou as duas lápides que perpetuavam o nome do nosso heróico camarada no local que o viu nascer e fazer-se homem.

As duas lápides haviam sido aí colocadas no passado dia 12 - há uma semana precisamente - e foram descerradas perante mais de dez mil pessoas, dando cumprimento a uma decisão colectiva tomada pelas massas populares na grande manifestação do dia 3 de Maio e que, afinal, não fez outra coisa senão exprimir ou sentir, o carinho e o reconhecimento de todo o povo português para um dos seus filhos mais queridos.

As lápides foram pagas com o produto das cotizações voluntárias das massas populares do bairro.

2- Uma acção provocatória tão abjecta, digna de fascistas e praticada pela pior escumalha fascista, foi assim cuidadosamente premeditada e visa objectivos mais vastos.

Ela não é apenas um ataque ao nosso Movimento, cabeça e vanguardia de todos os explorados e oprimidos da nossa pátria; ela é um covarde ataque ao camarada José António Ribeiro Santos e através dele, a todos os anti-fascistas, letrados e patriotas consequentes, a toda a classe operaria e a todo o povo.

O que essas gentes, acoitadas na actual Comissão Administrativa do Município - e não só! - pretendem, ainda que em vão, é apagar da memória das massas das gerações os actos do autêntico heroísmo popular revolucionário, o nome dos verdadeiros heróis do povo, com o fito de transformar os operários, camponeses e demais trabalhadores numa coisa invertebrada e dócil, apta a deixar-se explorar e oprimir sem sequer saber evocar na sua resistência e luta a figura moral e a tenacidade de todos os Ribeiros Santos.

Porque a gerência da Câmara acorre ao arranque e roubo das lápides de Ribeiro Santos; e essa política é a mesma que faz com que ela conserve e defenda as placas com os nomes de Salazar e Caetano...

3- Nós sabemos que esta torpe e provocatória acção dos anti-populares gerentes do Município foi encabeçada pelos agentes revisionistas do Partido de Barreirinhas Cunhal. Mas que os outros elementos da Comissão Administrativa não se lhes tenham eficazmente oposto só comprova que os órgãos do actual Boier, desde a Junta ao M.F.A. não são mais do que marionetas caudatárias dos social-fascistas do P"C"F, que hoje reforçam as suas posições no governo, no aparelho administrativo, nas forças armadas e nas polícias, com vista a instaurar no nosso país uma ditadura social-fascista, que só se distingue da defunta ditadura fascista quanto ao sorriso, ao palavreado e à fachada.

Porque os revisionistas do auto-denominado P"C"F arrogam-se à liberdade de atribuir às praças, às avenidas e aos parques os nomes dos seus militantes mortos pela pite; de fazerem desenhar nas placas a foice e o martelo, símbolo u -

surpado à aliança operário-camponesa que traíram; de escrever nas lápides a qualidade de membro do seu partido de renegados. E arrogam-se também o direito de proibir que o povo dê ao Largo onde nasceu e viveu o nosso camarada o único nome que a História regista e há-de respeitar: o nome de Ribeiro Santos.

4- Tal como na tarde sangrenta do dia 12 de Outubro de 1972, é hoje ainda, em 19 de Outubro de 1974, o conluio entre fascistas e revisionistas, entre aqueles que dispararam o gatilho e aqueles que lhe apontaram o alvo, é hoje, ainda, esse sinistro, esse pérfido conluio reaccionário - mas mais aberto, mais reforçado, mais obscuro e descarado - que arranca e rouba às massas populares as lápides em que se honra e perpetua o nosso camarada.

Da mesma maneira que a burguesia, com os fiéis lacaios revisionistas à frente, procura desesperadamente envolver numa cortina de silêncio as grandes jornadas de homenagem a Ribeiro Santos; da mesma maneira que o vereador social-fascista da Câmara de Lisboa, o escriba José Cardoso Pires, procurou, com os seus "dinossauros excelentíssimos", boicotar as notícias da jornada no diário de que ele é controlador; - assim também, é a desesperada tentativa de arrancar do coração das massas a memória do bolchevique Ribeiro Santos o que os auto-eleitos gerentes da Câmara visam com o seu repugnante diktat.

5- Mas jamais alguém, reaccionário algum, fascista ou social-fascista que seja, força nenhuma do mundo conseguirá arrancar Ribeiro Santos do coração do Povo. A Pide e os escroques revisionistas coligados arrancaram a Ribeiro Santos o coração da vida; mas com esse gesto assassino gravaram a ferro e fogo no coração e na mente de milhares e milhares de trabalhadores o exemplo, o espírito e o sacrifício de Ribeiro Santos. O Povo jamais o esquecerá! E é o povo que saberá dar à provocação da auto-proclamada gerência camarária a devida e exemplar resposta. A Comissão Administrativa da Câmara colocou-se contra o povo. A Comissão Administrativa tem os dias contados.

MORTE AO FASCISMO !

MORTE AO SOCIAL-FASCISMO !

O POVO VENCERÁ !

19 de Outubro de 1974

Comité Executivo do
Comité Lenine, Comité
Central do M.R.F.P.